

INVESTIMENTOS ACIONÁRIOS NA PETROBRAS S.A.

RODRIGO AUGUSTO PRADA¹, LAERCIO DARLEY LOPES², DANIELA MIGUEL COELHO³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – rodrigoprada11@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – laercio2711@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – danielagmcoelho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como base o período compreendido entre janeiro de 2010 e o penúltimo trimestre de 2012 dos ativos negociados no Brasil e no exterior. A projeção e a análise dos rendimentos da Petrobrás S.A está fundamentada para um cenário contínuo de crescimento econômico brasileiro, sendo assim, o trabalho tem como objetivo mostrar o constante crescimento dos investimentos acionários do mercado e revelar ao investidor a importância das preocupações sobre os níveis de governança corporativa. A justificativa para o estudo está no fato da crescente demanda de investidores no mercado de ações. A escolha da Petrobras S.A. está em função de ela possuir o histórico de ser uma das empresas, no segmento petrolífero, mais sólidas do mundo, além de que a sua importância estratégica para o governo tem sido alvo de questionamentos. Isso faz com que o investidor não fique somente preocupado com a rentabilidade dos ativos, mas também com os níveis de governança corporativa e a influência governamental nas empresas.

O trabalho utiliza os relatórios contábeis emitidos pela Petrobras S.A., os gráficos das cotações das ações preferenciais e ordinárias, PETR4 e PETR3, respectivamente. A pesquisa utiliza dados emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&F Bovespa).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram consultadas e avaliadas as análises de demonstrativos contábeis, as projeções futuras e históricas de distribuição de dividendos da empresa Petrobras, encontrado no sítio do BM&F Bovespa, disponível para consulta tanto de seus investidores e acionistas, como para o público em geral. A pesquisa feita para a criação deste artigo é compreendida no período de janeiro de 2010 até o último trimestre já encerrado de 2012 (setembro de 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de 2010, acompanhando o mau desempenho da bolsa brasileira, os papéis da petrolífera também têm alternado entre altas e baixas, onde desde 2010, há uma desvalorização de 16% dos seus papéis ON e PN. Além do momento ruim da economia global, a capitalização da companhia em 2010 e a ingerência do Governo também pesaram no desempenho dos papéis.

A Oferta Pública de Ações (OPA) realizada em 2010, considerada a maior do mundo, teve como objetivo capitalizar a empresa para os futuros investimentos no Pré-sal. Por mais relevante e necessária que fosse o levantamento de capital, a

operação de capitalização não passou incólume a questionamentos. Uma excessiva participação do Governo Federal e os atrasos durante o processo de exploração fez com que a cotação dos seus ativos se desvalorizasse sensivelmente nos últimos anos.

“A descoberta do pré-sal abre um novo horizonte para o Brasil. Leva o país mais perto do primeiro time como potência energética”, diz Daniel Yergin, economista americano considerado uma das maiores autoridades mundiais em energia.

Com essa projeção, a Petrobras S.A. enxerga ótimas oportunidades de investimento, pois tem a tecnologia para retirar o petróleo existente a mais de 7000 m de profundidade. O interessante é saber que a atual produção é uma gota diante do seu potencial. Acredita-se que haja mais de 110 bilhões de barris. Com a valorização constante do petróleo e a sua importância estratégica, a mãe das commodities está cotada em mais de \$105,00/barril, estimulando a captação de investimentos para a exploração do ouro negro.

A Petrobras S.A. pretende mais que dobrar a produção doméstica de óleo até o final da década, colocando a campanha exploratória de petróleo brasileira entre os projetos em curso mais caros do planeta, induzindo o investidor a dúvidas quanto a sua capacidade de realização da obra.

Parte do receio do investidor fica em função da influência governamental sobre as decisões da empresa, sendo até mesmo acusada de ser utilizada como instrumento político. O fato é que subsidiar o preço da gasolina, mesmo com a alta do petróleo não tem sido bom para os investidores. Com essa política, no longo prazo, a empresa tende a ter dificuldades em seu fluxo financeiro.

4. CONCLUSÕES

A Petrobras S.A. é uma empresa de capital aberto fundada em 1953 e que ocupa a 7ª posição no ranking de maiores empresas no segmento de energia do mundo (de acordo com a PFC Energy), tem como sócio majoritário o Governo do Brasil, o que acarreta em algumas complicações em sua administração, vista pelos seus investidores, portanto, encontra algumas barreiras para poder participar do intitulado Novo Mercado ou denominados como sendo nível 1 ou 2 na classificação de Governança Corporativa da Bovespa. Ao ponto de vista do investidor, ela não pode ser apresentada como uma empresa com bons níveis de estrutura governamental, devido à participação política na hora da tomada de decisões da empresa, com isso o investidor não enxerga as possibilidades da própria empresa e a julga dependente demais do governo, sendo que algumas interpretações podem sugerir uma possível influência política aos eleitores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BM&F BOVESPA. Governança Corporativa, acessado em 10 de out. de 2013. Online. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/solucoes-para-empresas/segmentos-de-listagem/o-que-sao-segmentos-de-listagem>

PETROBRAS. S.A. Dividendos, acessado em 10 de out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/acoes-e-titulos-de-dividas/dividendos/>

BLOOMBERG. Petrobras Raises \$70 Billion in World's Largest Share Sale, 24 de set. de 2010, acessado em 10 de out de 2013. Online. Disponível em: <http://www.bloomberg.com/news/2010-09-24/petrobras-raises-70-billion-in-world-s-largest-share-sale-to-fund-fields.html>